

Nada de Bom

J. Roberto Whitaker Penteadó

Vende-se sofá (semi-novo) em ótimo estado. - <http://comprar.todaoferta.uol.com.br>

Para quem gosta de bons filmes, há grandes lacunas nas vendedoras e locadoras de DVDs. Um – que procuro há anos - é *Kaos*, de 1984, dos Irmãos Taviani, que reproduz três contos de Pirandello e um episódio fictício em que o autor se encontra com o fantasma da mãe, na casa em que nasceu, na Sicília, e se queixa do “excesso de lucidez” que o faz perceber coisas que outras pessoas não percebem; ou, talvez, penetrar mais fundo... Peço perdão pela pretensão, mas é como eu me sinto, às vezes, em certos momentos da nossa contemporaneidade: pirandelliano.

Mas é sobre esta nova lei - que surgiu, como por encanto, e ameaça, com grandes punições, a todos os cidadãos que ingerirem um copo de cerveja ou similar e assumirem a direção de uma viatura automotiva - que quero fazer algumas considerações.

As repercussões da nova lei ocuparam, no noticiário, o lugar de dois fatos que estavam quase centralizando as atenções dos brasileiros interessados em noticiários (pouco menos de 1/3 da população - e que, em geral, não vota no PT e no Lula). Um deles, as estarrecedoras revelações (em qualquer outro país) a respeito de como a antiga “nossa Varig” foi destruída e entregue, agonizante, aos concorrentes, com a conivência e participação direta do presidente, dos seus assessores e compadres, para transformar-se no duopoliozinho mixto que nos explora oficialmente. O outro foi uma espécie de tragédia de erros que linkaram – vale o neologismo – de forma bastante significativa o exército brasileiro, a polícia, o crime organizado, os traficantes, o governo, pessoas ligadas às novas “religiões”... devo continuar? Acho que não. O que gostaria de dizer foi dito pela professora da PUC/Rio, Elizabeth Sussekind, ex-secretária nacional de justiça no governo FHC, em entrevista recente à Rede CBN, que há áreas do território nacional aonde não chegam as leis do país. Por exemplo: as favelas, o sistema penitenciário e o “mato”, onde se chacina gente e natureza.

Posso imaginar quantos novos delinquentes a nova lei vai revelar: trabalhadores que vão tomar sua cervejinha depois do expediente, namorados que celebrarem sua data com uma garrafa de vinho, assim como eu – avô de dois netos – recebo regularmente infrações semanais de trânsito, na zona urbana, por dirigir perigosamente, na rua Maestro Cardim ou estacionar irregularmente em Moema.

E há uma perversa contradição na autoridade criminosa, que praticamente impede que se proponha uma solução clara para o problema. É bem verdade que não atingimos ao horror que assola, neste momento, o país chamado Zimbabwe – estamos longe disso. Mas não conceitualmente.

Nos momentos de crises e insegurança, é próprio dos maus governantes, em vez de resolver os graves problemas pelos quais são direta ou indiretamente responsáveis, “vender o sofá”, tentando desviar a atenção da sociedade para bodes expiatórios, mais visíveis e imediatos como cartazes de rua, propaganda de bebidas ou brinquedos; ou, ainda, mostrando as vítimas como criminosos – que é o caso desta nova lei idiota.

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=60&ID=470>>.
Acesso em: 24 jul. 2009.